



# RELIGIÃO E CONFESSIONALIDADE

## 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo

Mário Sérgio Batista

**ORGANIZADOR**



 Editora  
**Mackenzie**

**150** anos  
1870 - 2020

# **RELIGIÃO E CONFESSIONALIDADE**

---

150 ANOS DE MACKENZIE E  
A CIDADE DE SÃO PAULO

## **CONSELHO DE CURADORES**

Presidente	<i>Rev. Juarez Marcondes Filho</i>
Vice-Presidente	<i>Pb. Renato Laranjo Silva</i>
Secretário	<i>Rev. Cid Pereira Caldas</i>
Membro Nato	<i>Rev. Roberto Brasileiro Silva</i>
Membros	<i>Pb. Antônio César de Araújo Freitas</i> <i>Pb. Dante Venturini de Barros</i> <i>Rev. Paulo César Diniz de Araújo</i>

## **CONSELHO DELIBERATIVO**

Presidente	<i>Rev. Cid Pereira Caldas</i>
Primeiro Secretário	<i>Pb. Adilson Vieira</i>
Segundo Secretário	<i>Pb. Antônio César de Araújo Freitas</i>
Vogal	<i>Rev. Roberto Brasileiro Silva</i>
Vogal	<i>Pb. Renato Laranjo Silva</i>
Membros	<i>Rev. Alcyon Vicente P. C. Júnior</i> <i>Pb. Anizio Alves Borges</i> <i>Pb. Antônio Cabrera Mano Filho</i> <i>Pb. Claudson Roberto Lima Xavier</i> <i>Pb. Dante Venturini de Barros</i> <i>Pb. Ernesto de Jesus Herrera</i> <i>Rev. Juarez Marcondes Filho</i> <i>Pb. Maurício Melo de Meneses</i> <i>Pb. Nehemias Curvelo Pereira</i> <i>Rev. Paulo César Diniz de Araújo</i>

## **COMISSÃO DO SESQUICENTENÁRIO**

Relator	<i>Rev. Cid Pereira Caldas</i> <i>Pb. Antônio Cabrera Mano Filho</i> <i>Pb. Maurício Melo de Meneses</i>
---------	--

## **INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Chanceler

*Rev. Robinson Grangeiro Monteiro*

Diretor Presidente

*Milton Flávio Moura*

Diretor de Desenvolvimento  
Humano e Infraestrutura

*Walter Eustáquio Ribeiro*

Diretor de Finanças

*Denys Cornélio Rosa*

Diretor de Ensino, Pesquisa  
e Inovação

*Carlos César Bof Bufon*

Diretor de Estratégia e Negócios

*André Ricardo de Almeida Ribeiro*

Diretor de Saúde

*Luiz Roberto Martins Rocha*

## **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

Reitor	<i>Marco Tullio de Castro Vasconcelos</i>
Chefe de Gabinete da Reitoria	<i>Marcos Nepomuceno Duarte</i>
Pró-Reitor de Controle Acadêmico (PRCA)	<i>Wallace Tesch Sabaini</i>
Pró-Reitor de Extensão e Cultura (PREC)	<i>Cleverson Pereira de Almeida</i>
Pró-Reitora de Graduação (PRGA)	<i>Janette Brunstein</i>
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)	<i>Felipe Chiarello de Souza Pinto</i>
Pró-Reitor de Planejamento e Administração (PRPA)	<i>Luiz Carlos Lemos Júnior</i>

## **UNIDADES ACADÊMICAS**

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	<i>Jan Carlo Morais Oliveira</i> <i>Bertassoni Delorenzi</i>
Centro de Comunicação e Letras (CCL)	<i>Rafael Fonseca Santos</i>
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	<i>Claudio Parisi</i>
Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)	<i>Anaor Donizetti Carneiro da Silva</i>
Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT)	<i>Marcelo Martins Bueno</i>
Escola de Engenharia (EE)	<i>Marcos Massi</i>
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	<i>Angélica Benatti Alvim</i>
Faculdade de Computação e Informática (FCI)	<i>Daniela Vieira Cunha</i>
Faculdade de Direito (FDir)	<i>Gianpaolo Poggio Smanio</i>

# RELIGIÃO E CONFESSIONALIDADE

---

150 ANOS DE MACKENZIE E  
A CIDADE DE SÃO PAULO

Organizador

*Mário Sérgio Batista*



## **EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

Reitor *Marco Tullio de Castro Vasconcelos*

Coordenador *John Sydenstricker-Neto*

Conselho Editorial  
*Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota*  
*Elizeu Coutinho de Macedo*  
*Helena Bonito Couto Pereira*  
*João Baptista Borges Pereira*  
*Jônatas Abdias de Macedo*  
*José Francisco Siqueira Neto*  
*José Paulo Fernandes Júnior*  
*Karl Heinz Kienitz*  
*Luciano Silva*  
*Marcel Mendes*  
*Vladimir Fernandes Maciel*

## **COLEÇÃO 150 ANOS DE MACKENZIE E A CIDADE DE SÃO PAULO**

### **GRUPO OPERACIONAL**

Coordenação Geral  
Coordenação Geral  
Responsáveis Impressos

*Celso Lomonte Minozzi*  
*Eduardo Castedo Abrunhosa*  
*Rafael Manzo e Maria Teresa de S. e Breia*

### **UNIDADES**

Representante CCBS  
Representante CCL  
Representante CCSA  
Representante CCT  
Representante CEFT  
Representante EE  
Representante FAU  
Representante FCI  
Representante FDir

*Paola Biselli Ferreira Scheliga*  
*André Cioli Taborda Santoro*  
*Nelson Destro Fragoso*  
*Gilson Alberto Novaes*  
*Marcelo Martins Bueno e Marili M. S. Vieira*  
*Orlando Monezi Junior*  
*Eunice Helena S. Abascal*  
*Arnaldo R. de Aguiar V. Filho*  
*Ana Cláudia Silva Scalquette*

### **APOIO GRUPO OPERACIONAL**

Bolsista Mestranda PPG-EACH  
Bolsista Mestranda PPG-FAU  
Bolsista Mestranda PPG-FAU  
Bolsista Mestranda PPG-Letras

*Débora Setton*  
*Isabella Gadotti Narciso*  
*Thaty Tamara Baldini Galvão*  
*Giovanna Rodel Prado*



© 2021

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial  
Projeto gráfico  
Logotipo da coleção,  
adaptação de capa e ePub  
Copidesque  
Diagramação  
Revisão  
Responsável técnico

*Millena Tafner Silva  
Estúdio Osch*

*Pedro Pancheri  
Bárbara P. Sincerre*

*Emap  
Caduá Editorial  
Andréia Ferreira Cominetti*

#### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

R382 Religião e confessionalidade : 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo. / organizador Mário Sérgio Batista – São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.  
152 p. : il.; 23 cm. (Coleção 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo; v.9)

Inclui referências bibliográficas.  
ISBN 978-65-5545-322-5

1. Religião. 2. Confessionalidade. 3. Universidade Presbiteriana Mackenzie – História. 4. Educação. I. Batista, Mário Sérgio, *organizador*. II. Série.

CDD 200

Bibliotecária Responsável: Paola Damato – CRB 8/6271

#### **EDITORA MACKENZIE**

Rua da Consolação, 930 – Edifício João Calvino – São Paulo – SP – CEP 01302-907  
+55 (11) 2114-8774 (editorial) | editora@mackenzie.br | mackenzie.br/editora

#### **EDITORA AFILIADA**

# RELIGIÃO E CONFESSIONALIDADE

---

150 ANOS DE MACKENZIE E  
A CIDADE DE SÃO PAULO

**Diretores do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT)  
envolvidos nas comemorações dos 150 anos**

Prof. Dr. Mário Sérgio Batista (2019-2021)  
Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno (2021-atual)

**Representantes do CEFT nas comemorações dos 150 anos**

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marili Moreira da Silva Vieira

**Curador de impressos do CEFT nas comemorações dos 150 anos**

Prof. Dr. Mário Sérgio Batista

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>13</b>
<i>Robinson Grangeiro Monteiro</i>	
<b>1. Lugares da extensão: promoção humana e a transformação da realidade</b> .....	<b>21</b>
<i>Lindberg Clemente de Moraes</i>	
<b>2. Religião e confessionalidade na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM): planejamento estratégico</b> .....	<b>39</b>
<i>Wilson do Amaral Filho</i>	
<b>3. Princípios e valores da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) desde o início</b> .....	<b>59</b>
<i>Mário Sérgio Batista</i>	
<b>4. Religião e confessionalidade: da Escola Americana ao MackGraphe</b> ....	<b>79</b>
<i>Ítalo Francisco Curcio</i>	
<b>5. A sonoridade das “pedras angulares” dos prédios do Mackenzie no campus Higienópolis</b> .....	<b>105</b>
<i>Marcel Mendes</i>	
<b>6. O espírito mackenzista analisado pela filosofia hegeliana</b> .....	<b>127</b>
<i>Gerson Leite de Moraes</i>	
<b>Posfácio</b> .....	<b>143</b>
<i>Mário Sérgio Batista</i>	
<b>Organizador</b> .....	<b>149</b>
<b>Autores</b> .....	<b>149</b>

## INTRODUÇÃO

Recebi, com muita honra e alegria, o convite do organizador Mário Sérgio Batista, ilustre ministro presbiteriano, ex-diretor e docente do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), para apresentar os ensaios de professores, da referida unidade acadêmica, reunidos em um volume comemorativo do sesquicentenário do Mackenzie (1870-2020), versando sobre Religião e Confessionalidade.

Nesse contexto em que celebramos tão expressivo marco histórico, em meio à pandemia da Covid-19, esta compilação de ensaios escritos por alguns dos nossos docentes representa uma singela expressão de resistência contra a morte, pela produção intelectual viva desses ensaístas, destacando a história e o significado do melhor espírito mackenzista.

O primeiro ensaio, escrito pelo professor Lindberg Clemente de Moraes, trata dos “Lugares da extensão: promoção humana e a transformação da realidade”, partindo da premissa do necessário entrelaçamento da prática extensionista com a prática religiosa, a partir da etimologia das duas palavras: extensão, como ato de estender o que se recolheu, e religião, como ato de religar o que se desligou.

Para o ensaísta, ambos os conceitos são ações organizadas que visam a construir e a reconstruir caminhos para o efetivo exercício da cidadania, imprescindível para a condição humana, pois a religião busca aproximar o terreno do eterno, enquanto a experiência da extensão revela a indissociável interação dos mundos da pesquisa e do ensino com o mundo da comunidade, o cotidiano das pessoas.

O argumento transversal do autor, com vários exemplos enumerados, é que a extensão se destaca em vários projetos sociais por meio da responsabilidade social e dos serviços de capelania do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), mantenedor da Universidade.

Portanto, pode-se afirmar que os relatos da filantropia e da capelania do IPM estão sempre entrelaçados com a expertise da extensão no desenvolvimento de várias ações voltadas ao desenvolvimento e bem-estar da comunidade, em cumprimento estrito dos princípios sagrados que movem o ser e o fazer do Mackenzie, voltados para o bem da humanidade.

No entanto, não se deve entender, na proposta do articulista, que religião e confessionalidade são sinônimos de proselitismo, enquanto extensão e filantropia respondem pelo nome de assistencialismo. Ao mesmo tempo que denuncia esse eventual descaminho, ele afirma que somente o ensino deve unir a confes-

sionalidade e a extensão, são vivências que se unem pelos elementos da racionalidade e fé envolvidos com os cuidados transformadores da pessoa humana.

O segundo ensaio do livro foi escrito pelo professor Wilson do Amaral Filho, intitulado “Religião e confessionalidade na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM): planejamento estratégico”.

O autor, com sua experiência por ter sido chefe de gabinete da Reitoria e da Chancelaria, pontua que foi a partir da década de 1990 que se pôde perceber a movimentação do associado vitalício na direção de um planejamento estratégico para a Igreja, inclusive para o Mackenzie. Desde então, a Universidade tem caminhado com diretrizes e objetivos estratégicos que não se confinam nem dependem de uma só gestão de reitoria e chancelaria. Isso caracteriza políticas institucionais e não restritas às gestões institucionais.

Ele relembra que, desde 1997 até 2020, seguiram-se mais de dez revisões/atualizações do planejamento estratégico, sempre promovidas pelo Conselho Deliberativo do IPM, sua Diretoria Executiva, a Chancelaria e a Reitoria da Universidade.

E afirma, ainda, que, na apresentação do ciclo de planejamento estratégico 2019-2023 consta uma estrutura tríplice, com as seções “Institucional” (confessionalidade, missão, visão, princípios e valores), “Áreas estratégicas” (educação superior, educação básica, saúde, negócios e expansão e gestão), com suas 13 diretrizes estratégicas e os 82 “Objetivos estratégicos”.

A avaliação de Amaral Filho é que a contribuição do planejamento estratégico do IPM tem sido fundamental para a consolidação da confessionalidade da Universidade no âmbito da comunidade acadêmica e da sociedade no decorrer dos últimos 20 anos.

O capítulo “Princípios e valores da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UMP) desde o início”, do professor Mário Sérgio Batista, tem tríplice objetivo: demonstrar que religião e confessionalidade estão presentes na história do Brasil desde o seu descobrimento; que estão na história do Mackenzie desde o seu nascimento, buscando a sua origem na Igreja Presbiteriana norte-americana, que enviou para cá um jovem missionário; e que a base da confessionalidade do Mackenzie é de linha cristã reformada.

Quanto ao primeiro aspecto, o autor relembra a cena do descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral e o símbolo da cruz, que dá nome à terra de Vera Cruz, e à eucaristia celebrada na ocasião, segundo o rito da Igreja Católica Romana, assim como aconteceria no nascimento da cidade de São Paulo em 25 de janeiro de 1554.

No segundo aspecto, o autor relembra que o Mackenzie nasceu confessional, e em breve, mas significativo, cotejamento histórico, menciona alguns dos marcos em que essa confessionalidade foi robustecida por decisões de gestão acadêmica do Mackenzie e da influência de sua associada vitalícia, a Igreja Presbiteriana do Brasil, representada pelo Conselho de Curadores do IPM.

Essa influência é descrita pelo autor como renúncia de qualquer pretensão de ser uma instituição confessional de ensino catequético, mas que, embora respeite a liberdade religiosa referente a outras confissões, ao mesmo tempo, precisa declarar fidelidade às suas convicções teológicas e à própria história.

Na prática, houve períodos distintos com diferentes intensidades desse desafiador equilíbrio entre o *ontos* confessional do Mackenzie e a imperiosa necessidade de ser fiel às suas origens missionárias. O autor destaca as Cartas de Princípios da Chancelaria, a formação do Núcleo de Ética e Cidadania, responsável pelos componentes curriculares de Ética e Cidadania, Cosmvisão Reformada e Ciência, Tecnologia e Sociedade, como sinais de que nas últimas duas décadas, que marcam o início do século XXI, o Mackenzie tem, progressivamente, olhado para os fundamentos de sua confessionalidade, a fim de cumprir a sua missão de educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada.

Esses três ensaios, versando sobre diferentes aspectos da confessionalidade do Mackenzie, relacionam a temática da confissão e da cosmvisão cristãs reformadas com a prática extensionista, um dos vértices do ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa, bem como a relação da religião e confessionalidade com o planejamento estratégico e, finalmente, tratam dessa mesma relação com os princípios e valores da UPM desde o início.

Em dois outros ensaios, é traçada uma linha no tempo que entretece a história do Mackenzie e a sua confissão de fé fundante. No primeiro escrito deste tipo historiográfico, o professor Ítalo Francisco Curcio aborda “Religião e confessionalidade: da Escola Americana ao MackGraphe”, referindo-se, simbolicamente, a dois marcos do Mackenzie, caracterizadores do lema “Tradição e Pioneirismo na Educação”.

O primeiro marco é o pequeno e humilde começo da escolinha do casal Chamberlain, berço do Mackenzie, conhecido como “Escola Americana”.

Para Curcio, falar da história da educação brasileira sem falar das significativas e importantes contribuições que o presbiterianismo deu a ela, sobretudo por meio do Mackenzie, desde seu primeiro instante, nos idos de outubro de 1870, ainda Colégio Protestante, seria indubitavelmente uma grave omissão, que implicaria uma ausência de registros indispensáveis.

Ao traçar relatos que conectam o contexto histórico educacional do Brasil nestes 150 anos e o desenvolvimento do Mackenzie, tendo o MackGrappe como seu símbolo atual, o autor tem por objetivo reiterar fatos bem conhecidos da história da educação brasileira e da história da cidadania paulistana, direta ou indiretamente ligados à trajetória do Mackenzie, durante seus 150 anos de existência. E, indo além, objetiva também apresentar outros fatos menos publicados, porém, não menos importantes nesse contexto, que marcaram épocas, por causa da participação de ilustres mackenzistas que os protagonizaram.

No que tange aos fatos bem conhecidos, o professor Curcio relembra o pioneirismo da Escola Americana, revelado em múltiplas facetas, que vão desde a inclusão social, passando pelos métodos pedagógicos, e chegando ao crescimento da aceitação da instituição pela sociedade paulistana, o que promoveu a expansão do Mackenzie como filho ilustre da metrópole que começava a se espalhar pelo planalto de Piratininga, alcançando o *status* que hoje possui como uma das maiores e mais cosmopolitas cidades do mundo.

Quanto aos fatos menos publicados, o autor salienta a participação na história mackenzista de grandes vultos, como José Bonifácio e Ruy Barbosa, cujo nome foi dado ao principal espaço para grandes eventos no Mackenzie. Na ponta contemporânea desse traçado histórico, que insere figuras importantes aos fatos da história do Brasil e do Mackenzie, o autor registra a presença do físico russo André Geim, ganhador do Prêmio Nobel de Física de 2010, na ocasião em que o moderno edifício do MackGrappe foi inaugurado, recebendo o nome de Lawson Annesley, um dos pioneiros do Mackenzie.

O ensaio é concluído pelo autor com uma importante referência a um diferencial do Mackenzie como instituição nascida dos esforços missionários presbiterianos para abençoar o Brasil com uma educação transformadora em pleno século XIX: a constante publicação de sua confessionalidade, mesmo antes do registro em sua denominação, quando passou a ser conhecido como IPM.

De fato, essa linha histórica tem no alfa e no ômega, o Verbo Eterno, o grande arquiteto que traçou, em fluxos e refluxos, a sua trajetória exitosa de 150 anos em um país cuja existência, ainda recente, já foi profundamente impactada pela influência educacional e formativa do Mackenzie.

O quinto capítulo do livro, com uma perspectiva mais histórica, é de autoria do professor Marcel Mendes, cuja trajetória na instituição tem sido marcada pelo exercício de várias funções na gestão acadêmica e institucional, além de profícua produção intelectual calcada no ensino e na pesquisa.

O tema “A sonoridade das ‘pedras angulares’ dos prédios do Mackenzie no *campus* Higienópolis” trata das raras e valiosas pedras que falam, notadamente

aquelas chamadas angulares, dedicatórias, memoriais ou fundamentais – algumas salientes e visíveis, outras enterradas e ocultas –, geralmente engastadas nos cantos externos das edificações, ostensivamente convexas ou sutilmente embutidas nas concavidades das silhuetas prediais fincadas no *campus* Higienópolis.

Tais pedras permitem ao autor trazer ao leitor algumas informações sobre essas curiosas pedras que falam, espalhadas no “polígono mackenzista”, definido pelos alinhamentos das ruas Maria Antônia, Itambé, Piauí e da Consolação, na confluência da fronteira da Vila Buarque com as bordas de Santa Cecília e na junção dos limites de Higienópolis com as franjas da Consolação, na cidade de São Paulo. Ele destaca duas pedras fundamentais: a primeira, cuja inscrição consignada às gerações aponta “Ao Rei dos Séculos”, é datada de 1885, e segundo ele, pelo critério de antiguidade e diferente do que se poderia imaginar, a pedra angular número um da época Chamberlain-Lane (1870-1912) está encravada e emoldurada na esquina nordeste do Edifício Ashbel G. Simonton (Prédio nº 19).

Para aquele lugar, tal pedra havia sido transferida e solenemente reinstalada no dia 20 de março de 1958, em consequência da demolição dos primitivos Edifício Couto de Magalhães (em 1957) e seu vizinho Edifício Sinclair (em 1959), ambos, naquela ocasião, exemplares prediais remanescentes dos anos 1800.

A segunda encontra-se justamente no único prédio que subsiste no *campus* daquele período, quando foi construído e inaugurado o inconfundível Edifício John T. Mackenzie, também chamado de Prédio nº 1, onde se encontra o Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM), no qual a Chancelaria, por meio do riquíssimo acervo e dos eventos culturais ali sediados, busca preservar a memória e a cultura mackenzista. Essa segunda pedra tem como inscrição “As Ciências Divinas e Humanas”, solidamente incorporada, desde 12 de fevereiro de 1894, ao Edifício John T. Mackenzie.

Para o autor, essas pedras falam como símbolos desses lugares de memória na “urbe escolar e cidade universitária” fundada pelo pastor-educador George W. Chamberlain (1839-1902) no ano de 1879 e consolidada nas décadas seguintes pelo médico-educador Horace M. Lane (1837-1912).

O desejo expresso pelo ensaísta é que deixemos que a “sonoridade” das pedras angulares do Mackenzie no *campus* Higienópolis proclamem seus discursos e renovem, em nós, o significado pleno das suas inscrições dedicatórias, consagratórias e memoriais para, no mínimo, inspirarem-nos a repetir, a reiterar e a proclamar a célebre mensagem: “Até aqui nos ajudou o Senhor”.

Dessa forma, em uma instituição cujo maior patrimônio são mackenzistas famosos e anônimos de várias gerações passadas, as pedras incrustadas como



marcos históricos de priscas eras são fonte de inspiração para os mackenzistas do futuro.

Por fim, é sobre o “espírito mackenzista” que o capítulo do professor Gerson Leite de Moraes finaliza a sequência de ensaios com o texto “O espírito mackenzista analisado pela filosofia hegeliana”, no qual propõe uma reflexão original que contrapõe aquilo que no sistema hegeliano é chamado de “espírito absoluto” com o conhecido “espírito mackenzista”.

Para Leite de Moraes, o espírito mackenzista é uma espécie de *ethos*, um jeito de ser, típico de uma comunidade que o elegeu como quadro de representações e de identidades que definem a postura e a ação daqueles que já o experimentam e daqueles que são desafiados a vivenciarem-no na prática, quando começam suas atividades acadêmicas em qualquer curso ofertado pela Universidade, ou mesmo em qualquer modalidade de ensino, que, no Mackenzie, pode manifestar-se desde a mais tenra idade.

Esclarecendo que nesta reflexão epistemológica do espírito mackenzista sobre si mesmo, caracterizado por ele como nada metafísico, apesar do apelo espiritual, mas que, ao contrário, deve ser entendido como algo muito prático, o autor entende que nessa identidade a passagem da epistemologia para a ética dá-se automaticamente, visto que uma nova gramática comportamental passa a ser mais valorizada que a reflexão centrada em bases epistemológicas.

Segundo ele, isso explica a dificuldade de colocar em palavras o espírito mackenzista, apelando-se para a experiência do ser mackenzista.

Em sua ótica, a inversão realizada na contemporaneidade é séria e traz enormes desafios para a comunidade mackenzista, pois impõe a ditadura da técnica como o *modus operandi* consagrado como modelo de organização social.

Esse fato, na visão do autor, não seria um problema, pois é histórico o valor do conhecimento técnico no Mackenzie, mas adverte que isso passa a ser importante, por constituir-se em uma inversão das ordens do Espírito, ou seja, a consagração do Espírito Objetivo em detrimento do Absoluto.

A consequência, para ele, seria o risco de roubar da Universidade, nascida pelas mãos de uma instituição religiosa, o monopólio do discurso religioso como um elemento fundante da sociedade moderna. Reconhecendo que essa é uma temática espinhosa – cujo tratamento mais aprofundado não ocorre necessariamente nesse ensaio –, Leite de Moraes prossegue ressaltando que o discurso religioso fundante do Mackenzie precisa ser compreendido como algo contra toda forma de governo tirânico.

Isso seria perceptível no desenvolvimento das chamadas teorias de resistência nascidas no universo protestante com João Calvino, passando pelos monar-

cômacos franceses e consolidadas juridicamente e de maneira prática no pensamento de Johannes Althusius e na Holanda, em seu movimento de independência da Espanha, chegando aos ideais das revoluções inglesas do século XVII e na Revolução Americana do século XVIII.

Por isso, adverte que em tempos em que a democracia no Ocidente é atacada por neopopulistas alimentados pelas usinas de *fake news*, que disseminam a necropolítica como prática e política de governo, é de fundamental importância declarar que o espírito mackenzista/calvinista não flerta e não apoia projetos ditatoriais, mesmo que eles sejam propostos em nome de Deus.

Na verdade, continua Leite de Moraes, o espírito mackenzista/calvinista é caracterizado justamente pelo seu ideário de liberdade, de corrente republicana ou neorromana, por beber na fonte do direito romano.

Nesse sentido, não se trata da ideia de liberdade como autodeterminação, no sentido positivo de liberdade, no qual o indivíduo depende apenas de si mesmo e de nenhuma força externa, nem mesmo de Deus – pensamento típico de filósofos como Rousseau, Kant, Hegel e Marx, que partilhavam da ideia de que havia uma essência humana, um valor supremo, uma espécie de monismo, para o qual os demais valores humanos deveriam convergir.

Para o autor, o espírito mackenzista/calvinista deve privilegiar o sentido republicano de liberdade, derivada da filosofia moral romana, defendida por homens como Tito Lívio, Salústio e Cícero, e nesta direção, conclui com a exortação de que o espírito mackenzista/calvinista, por ser atuante na cultura, auxilie significativamente a construção de projetos importantes para a nação brasileira, pois, nestes 150 anos, o Mackenzie já fez muito pelo Brasil, mas poderá fazer muito mais se o espírito mackenzista/calvinista for, de fato, além de experimentado como um sentimento, praticado a partir de seus referenciais históricos.

Esses ensaios de professores do CEFT da UPM se constituem *per se* na representação do desafio de integrar, em um contexto de uma das mais importantes universidades confessionais do mundo ocidental, a ressonância saudável de seus princípios de fé e de visão de mundo nas conchas acústicas de distintas facetas do conhecimento humano.

Portanto, é com alegria que apresento essas reflexões à leitura da comunidade mackenzista, bem como de suas contrapartes do ensino superior brasileiro e da sociedade do nosso país, por ocasião do sesquicentenário do Mackenzie.

*Rev. Robinson Grangeiro Monteiro*  
Chanceler



COLEÇÃO 150 ANOS DE  
**MACKENZIE E A  
CIDADE DE SÃO PAULO**

Você chegou ao fim da amostra.

Para comprar o livro, entre em contato com  
a Editora Mackenzie:

[editora@mackenzie.br](mailto:editora@mackenzie.br)

**Preço do livro: R\$ 30,00**



Editora  
**Mackenzie**

| **150** anos  
1870 - 2020

A *Coleção 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo* é composta por livros escritos por professores das Unidades Acadêmicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie e personalidades de relevância, nos diversos campos do conhecimento compreendidos por estas, em comemoração ao sesquicentenário da instituição.

As obras contemplam as relações e a participação dos cursos dessas unidades no processo de construção da cidade de São Paulo nesse período, a contar da criação da Escola Americana em 1870, por meio de abordagens específicas para cada curso, relacionadas com a temática Educação, Cidade e Sociedade.

*Religião e confessionalidade:* 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo objetiva mostrar que a construção e a sedimentação da identidade confessional do Mackenzie estão presentes desde a sua fundação, em 1870, quando os missionários presbiterianos Mary Ann Annesley Chamberlain e George Chamberlain chegaram à cidade de São Paulo. Com uma proposta inovadora e arrojada, o casal propôs um ensino sem distinção de sexo, credo ou classe social, criando, assim, a Escola Americana, a qual não demorou para se tornar uma referência na educação paulistana. Assim, os frutos plantados na lavoura da educação começaram a ser colhidos.

O Rev. Chamberlain tinha consciência da missão e dos propósitos educacionais da escola que fundara. Ele via, por meio da educação pautada pela fé cristã reformada, a possibilidade de formar não apenas profissionais em áreas específicas do conhecimento, mas, sobretudo, cidadãos capazes de dialogar com as várias questões sociais e culturais que lhes seriam impostas no exercício de suas atividades, ou seja, teriam participação ativa e consciente nas suas responsabilidades éticas e morais diante da sociedade. Esses princípios continuam a nortear essa instituição de ensino sesquicentenária.

A semente lançada em 1870, em solo paulistano, continua dando seus frutos.



COLEÇÃO 150 ANOS DE  
**MACKENZIE E A  
CIDADE DE SÃO PAULO**

ISBN 978-65-5545-322-5



9 786555 453225